

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**8ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2018.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO ALMEIDA (AD HOC)**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Bom dia aos Srs. e Sr.<sup>as</sup>, agradeço a presença de todos.

Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda 2 de Julho à ex-reitora da Universidade Federal da Bahia, Dr<sup>a</sup> Eliane Elisa de Souza, nos termos da resolução nº 1.777/17, proposta pelo deputado Angelo Almeida.

Convido para compor a Mesa a Sr.<sup>a</sup> Deputada Fabíola Mansur; Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger; Sr. vice-reitor em exercício, professor Paulo Miguez, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia, João Carlos Sales Pires da Silva; Sr. Procurador de Justiça, Geder Luiz Rocha Gomes, representante da procuradora-geral de justiça, Dr<sup>a</sup> Ediene Santos Lousado; convido ainda a Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública, Firmiane Venâncio, representante do defensor público geral, Dr. Cleriston Cavalcante de Macedo; o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes; Sr. Presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, Dr. André Almeida; Sr. Pró-reitor Aristeu Vieira, representante do reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Evandro Nascimento Silva; Sr. vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia, professor Edvaldo Boaventura; Sr.<sup>a</sup> Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel; Sr. professor do departamento de medicina preventiva e social da Ufba, Ronaldo Ribeiro Jacobina; ex-reitora da Universidade Federal da Bahia, Dora Leal Rosa; Sr. assessor parlamentar, Capitão Raimundo Carvalho Sampaio, representante do Comandante da 6ª Região Militar, General da Divisão Marcos André da Silva Alvim.

Solicito ao Cerimonial conduzir a este recinto a nossa homenageada, Dr.<sup>a</sup> Eliane Elisa de Souza Azevedo.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Quero primeiro agradecer a presença de todos. Agradecer a presença da minha querida colega, companheira do PSB, Partido Socialista Brasileiro, Dra. Fabíola Mansur, e convidá-la a assumir a presidência para que possamos fazer o pronunciamento.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Dr.<sup>a</sup> Fabíola Mansur):- É com muita honra e alegria que presido, momentaneamente, esta sessão mais do que especial, parabenizando nosso deputado Angelo Almeida, destacado em defesa da saúde que homenageia com muita justiça uma grande mulher, diria, uma mulher do século, que para além da médica, professora, doutora com inúmeros trabalhos científicos, com mais de 200 publicações foi a primeira reitora mulher da Universidade Federal da Bahia. E esses são símbolos que a gente não pode em momentos de hoje, a mulher empoderada, mas a mulher que faz da sua história um marco, não só na Academia, mas um marco de humanidade, professora, doutora Eliane Azevedo.

De forma que quero, muito carinhosamente, saudar a todos presentes, a todos da Mesa, mas com especial carinho a nossa querida professora. E a gente como médica, mulher nesta Casa temos a honra de receber essa honraria.

Então, gostaria de convidar para fazer uso da palavra o proponente da sessão, nosso grande amigo, destacado deputado estadual, Angelo Almeida. (Palmas)

**O Sr. ANGELO ALMEIDA:-** Bom dia a todos e a todas, mais uma vez saudar a nossa querida deputada Fabíola Mansur, saudar o Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo; saudar o Sr. Vice-reitor Paulo Miguez, representante do reitor João Carlos Sales; o Sr. Procurador de Justiça Geder Luiz Rocha; a Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública Firmiane Venâncio; o Sr. Presidente da Academia de Medicina, Antônio Carlos Vieira Lopes; o Sr. Presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, meu irmão querido, Dr. André Almeida; o Sr. Pró-Reitor Aristeu Vieira, representante do reitor da nossa querida Universidade Estadual de Feira de Santana, professor Evandro Nascimento Silva; o Sr. Vice-Presidente da Academia de Ciências, professor Edivaldo Boaventura; a Sr.<sup>a</sup> Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel; o Sr. Professor do Departamento de Medicina da Universidade Federal da Bahia Ronaldo Ribeiro Jacobina; a Sr.<sup>a</sup> ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia, Dora Leal Rosa; o Sr. Capitão Raimundo Carvalho Sampaio, aqui representando o general de divisão Marcos André da Silva Alvim; a Sr.<sup>a</sup> ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia e homenageada, minha querida professora doutora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo. E também saúdo meus queridos amigos e todos os familiares da professora Eliane que aqui estão.

Uma saudação especial ao companheiro e amigo de longas datas do meu pai – assim como o nosso querido Zoroastro, irmão da professora Eliane – Zé Maria, que está ali na pontinha, já beirando os seus 80 anos e alguma coisa, não é, Zé? Mas continua pulando Micareta... e a Micareta vem aí, tenho certeza de que ele vai estar lá. Ele pula Carnaval também! Ele some de Feira, fica sumido e aparece no meio do Carnaval, no meio da confusão aqui em Salvador.

É um prazer enorme a gente estar aqui neste momento. Eu fui vereador em minha cidade no período de 2009 a 2012, 4 anos. Eu tinha a possibilidade de oferecer quatro Comendas Maria Quitéria, que é a maior homenagem prestada ao cidadão ou à cidadã na Casa Legislativa de Feira de Santana. Ofereci duas. Penso que é muito caro para a gente escolher as pessoas para oferecer homenagem desse nível.

Ofereci duas a dois valorosos companheiros e amigos que tinham serviços prestados a Feira de Santana. Uma, foi ao colega e amigo de longas datas Sílvia Pedra, filho de um colega de meu pai, que era servidor o Banco do Brasil, advogado. Ele, com menos de 50 anos de idade, liderou, foi presidente de uma das maiores companhias da América Latina, o Grupo Cencosud, que hoje faz a gestão das bandeiras Mercantil Rodrigues, GBarbosa e Perini. Um jovem talentoso que eu achava que merecia aquela homenagem.

O outro foi o companheiro de política, de caminhada também, o ex-deputado Sérgio Carneiro.

Chegando aqui à Assembleia para uma passagem – tenho apenas 1 ano aqui, pois aqui cheguei em 1º de Janeiro de 2017 –, fui, com muito carinho, procurar ver como eu iria prestar essa homenagem que me cabia na competência do mandato. E eu não tive nenhuma dúvida, dialogando com meus irmãos, ao oferecer esta homenagem a essa que é uma das mais brilhantes mulheres, médicas e professoras do estado da Bahia e quiçá do nosso país. (Palmas)

A professora Eliane é filha de José Adolfo Magalhães Azevêdo, cirurgião-dentista – portanto, meu colega – graduado na Faculdade de Odontologia da Universidade federal da Bahia, assim como eu, e de Dona Judith Soares de Souza e Azevêdo, professora do Ensino Fundamental, diplomada pelo Educandário Coração de Jesus, aqui em Salvador.

A Dr.<sup>a</sup> Eliane, que é viúva do Sr. Sildalvo Nascimento Dias, é professora emérita aposentada da Faculdade de Medicina; professora aposentada da Universidade Estadual de Feira; membro titular e fundadora da Academia de Ciências da Bahia; membro titular da Academia de Medicina da Bahia; membro titular e fundadora da Academia de Medicina de Feira de Santana; membro do Instituto Bahiano de História da Ciência. Além disso, é membro da organização For Woman and Sisters for Devellon desde a sua fundação, em 1989. No presente, é membro do conselho curador do Instituto Feminino da Bahia e coordenadora do Núcleo de Ciência, Cultura e Fé.

A professora Eliane, em 1945, se não me engano, sai jovem da sua cidade, Tanquinho de Feira, e vai para Feira de Santana. Estuda no mesmo colégio, no mesmo ginásio que meus pais também estudaram, o Ginásio Santanópolis, e em 1959 vem prestar vestibular e se torna estudante de Medicina na Universidade Federal da Bahia. Diplomada em 1961, no mesmo ano ela já publica o seu primeiro trabalho científico na Revista Brasileira de Medicina.

Eu quero fazer aqui um destaque, porque ela se forma em 1961 e quase imediatamente, com 20 e poucos anos de idade – reparem que pode passar como num filme, eu ainda não tinha nem nascido –, essa jovem vinda do interior do estado, de Tanquinho, onde passou a sua infância, dá um salto em sua vida.

Perseguindo a ciência, perseguindo o conhecimento, sai da sua terra natal e vai para outro país realizar o seu sonho. Eu perguntei se ela teria sido, talvez, a primeira mulher a sair do Brasil para fazer uma pós-graduação, um pós-doutorado. Ela disse: “Olha, eu não pesquisei isso, não; eu pesquisei muita coisa, mas isso, não”. Mas, com

certeza, ela foi a primeira mulher PhD da Universidade Federal da Bahia. Além disso, ela foi a primeira mulher em um bocado de coisa nesta Bahia.

É evidente que esta homenagem, além de ser justa, vem num momento muito simbólico, quando direitos estão sendo atacados. E a professora Eliane – assim como Maria Quitéria, outra conterrânea minha que também lutou – luta por direitos através da medicina e da saúde pública (palmas), levando ciência e, com sua vocação, influenciando o futuro. Eu imagino o número de pessoas, de outras mulheres e homens que a professora Eliane deve ter influenciado a vida. Enquanto ela alcançava novas conquistas, outras pessoas iam acompanhando e avançando enquanto ser humano, buscando a melhoria e o desenvolvimento da nossa humanidade.

Eu particularmente vi isso na minha casa, porque se ela cresceu, se desenvolveu e virou essa mulher, essa gigante da ciência na Bahia, no Brasil e no mundo, eu tenho certeza de que isso, na segunda metade do século XX, entrando no século XXI, continuou vocacionando e influenciando pessoas.

Um desses que foram influenciados por ela está aqui, meu irmão André Almeida, que se formou em Medicina aqui e fez a sua pós-graduação na USP, no Hospital das Clínicas. Para surpresa nossa, um dia ele chega em casa, aos 47 anos de idade, clínica montada, consultório, a vida toda arrumada, e diz: “Olha, eu vou embora, vou para Baltimore, para o Johns Hopkins, vou fazer meu pós-doutorado lá”.

Eu não sabia nem o que era Baltimore, muito menos Johns Hopkins. Para nós todos foi uma surpresa muito grande, porque um cara com 47 anos de idade fechar uma clínica, deixar mulher e filhos aqui e ir embora... Depois eu fui perceber que tinha alguém por trás disso. Sem dúvida foi a influência dela, da professora Eliane.

Depois André volta do Johns Hopkins, com pós-doutorado, e sai apresentando trabalhos e pesquisas. Em todos os congressos de cardiologia que vai, no Brasil e no mundo, ele é premiado. Eu não tenho dúvida nenhuma, professora Eliane, que a senhora foi também a grande responsável por essas conquistas do meu irmão e de tantos outros na Bahia que continuam avançando na ciência e na medicina. Então fiquei na dúvida se vinha aqui ler o discurso ou se improvisava uma fala. E fiz a opção, na dúvida da noite, de correr o risco, de errar tentando. Eu prefiro errar tentando.

Portanto, quero concluir a minha fala dizendo à professora Eliane, a todos os homens e mulheres que estão aqui nesta sessão e àqueles que estão assistindo pela *TV Assembleia*, que a senhora é um exemplo de mulher, de brasileira, de baiana e de feirense.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Dr.<sup>a</sup> Fabíola Mansur):- Parabéns, deputado Angelo Almeida, pela indicação de tão ilustre mulher e cidadã baiana e brasileira. Quero dizer que há comendas que fazem os seus outorgados maiores. Mas, neste caso, é esta Casa, professora Eliane, que fica maior quando, através dessa indicação, outorgamos essa Comenda Dois de Julho a essa ilustre baiana.

Parabéns, deputado Angelo. Convido V.Ex.<sup>a</sup> para retomar a presidência.

**O Sr. ANGELO ALMEIDA:-** Presidente, eu gostaria de 1 minuto só para, primeiro, fazer a leitura da mensagem do presidente da Assembleia, deputado Angelo Coronel ele manda aqui uma mensagem, está em viagem. (Lê) “A Assembleia presta, no dia hoje, uma justa homenagem a uma pessoa diferenciada, Eliana Azevêdo. Conterrânea e prima, oriunda, como eu, da fazenda barriguda. Seu pai, José Adolfo, mesmo não estando mais conosco, com certeza ficaria ainda mais orgulhoso de ver sua filha ser laureada nesse dia.

Infelizmente, a agenda fora de Salvador me impossibilita de estar presidindo esta sessão, mais seu brilho continuará sob a égide do colega e também conterrâneo Angelo Almeida.

Parabéns, prima.

Sucesso sempre.”

Recebemos também uma mensagem da nossa querida senadora Lídice da Mata, do gabinete da senadora em Brasília:

(Lê) “*Parabenizo a Assembleia Legislativa da Bahia e o deputado Ângelo Almeida, autor da proposição da Comenda Dois de Julho à professora aposentada e Emérita da Faculdade de Medicina da UFBA, Eliane Elisa de Souza Azevedo.*

*Primeira mulher a assumir o cargo de reitora da Universidade Federal da Bahia, tomou-se referência na comunidade acadêmica por sua vasta contribuição à educação em nosso estado e no Brasil. Portanto, trata-se, sem dúvida, de uma justa homenagem ao talento e dedicação de uma grande mestra.*

*A trajetória da professora Eliane Azevedo é exemplo de atuação profissional que nos honra e inspira. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), criou os cursos de Bioética e o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Como Reitora da UFBA, deixou um legado de boas práticas. É autora de mais de 200 trabalhos científicos publicados em todo o Brasil. A doutora Eliane Azevedo, é motivo de orgulho para a Bahia e o Brasil.*

*Infelizmente em razão de compromisso assumidos anteriormente, não estarei presente à sessão.*

*Atenciosamente,*

*Lídice da Mata e Souza*

*Senadora – PSB/Ba”*

Muito obrigado.

(Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur):-** Agora, retomando a sua posição, eu quero, mais uma vez, dizer que esta Casa fica maior com essa Comenda. Então, os nossos vivas à comendadora, professora, Dr.<sup>a</sup> Eliane Azevêdo, e os nossos parabéns ao deputado Angelo. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Convidamos o professor Ronaldo Jacobina para declamar o poema em homenagem à Dr.<sup>a</sup> Eliane Elisa.

**O Sr. RONALDO JACOBINA:-** Bem, saúdo, em nome de Fabíola Mansur, a toda a Mesa. Escolhi Fabíola, entre outras razões, Angelo, perdoe-me, porque nós estamos em março, e março é das mulheres, e nós estamos homenageando uma mulher protagonista, de muito protagonismo. Então, eu saúdo a todas as mulheres e a todos os membros da Mesa; e também a todos os amigos e as pessoas que vieram aqui, juntos, celebrar essa homenagem.

Essa foi uma tarefa. Eu não posso dizer, mas escolhi o dia, o dia foi especial para sentar e, com muita emoção, escrever esse pequeno poema, em tercetos, que é uma forma de saudar... Não me passou despercebido, nós estamos sob a guarda de dois Anjos, dois anjos (risos): Angelo Coronel que não está presente e o Angelo Almeida.

Bem, a imagem ficou sincrônica, perfeita.

(Lê) “*A MENINA, O MORRO E SEU SONHO*”

Eu dedico a Crispiniano da Silva, o Nêgo Pipa de Tanquinho de Feira – vocês vão entender o porquê –, e a Cindalvo Nascimento Dias, que se pronuncia Timó, na linguagem do afeto.

(Lê) “*Vejo um homem com sinais de cansaço, Seo Crispiniano da Silva, ou melhor, Nêgo Pipa. Ele carregou nos braços até o topo do morro de Tanquinho uma menina de uns 7 anos que somente foi posta no chão ‘quando tinha o mundo abaixo dos pés e o infinito à frente dos olhos’.*

*O topo do Morro era o sonho da Menina.*

*Sim, tinha sequela de poliomielite.*

*Não, tal lesão não lhe seria um limite.*

*Nêgo Pipa, um homem simples, anjo negro,*

*Com grande riqueza humana,*

*Tomou para si esta tarefa irmana (insana?).*

*Em seus braços, a Menina chegou ao topo*

*E, do alto do Morro, vislumbrou um horizonte.*

*Os caminhos de sua vida, ensinou-lhes o Monte.*

*Médica, geneticista, emérita, cientista.*

*Vice e reitora, memorialista, professora titular...*

*Em muitos desses títulos, como Mulher, estava em primeiro lugar.*

*Católica, ecuménica, mais: inter-religiosa.*

*De encarar a ‘Ditadura’ com firmeza foi capaz*

*Na honrosa Comissão de Justiça e Paz.*

*Sim, foi lição para a Mestra a subida do Morro.*

*Todo sonho traz sempre desafios...*

*Em vez de se afogar, soube navegar pelos rios.*

*Mas... Ainda guardada nesta Mestra de tantos mestres,  
Quem é esta Menina determinada, sem medo:  
Eliane Elisa de Souza e Azevêdo.”*

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Manhã de muita emoção, viu, professora.

Convidamos o presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, Dr. André Almeida, para fazer uma saudação a nossa homenageada. (Palmas.)

**O Sr. ANDRÉ ALMEIDA:-** Bom dia a todos!

Sr.<sup>a</sup> Presidente da sessão, deputada Fabíola Mansur; deputado Angelo Almeida – que recentemente fez 54 anos, e por uma dessas coisas da vida, tenho o prazer e a honra de conhecê-lo há quase 55, desde que estava na barriga de nossa mãe. Eu sei que, desde pequeno, você sempre foi um polo aglomerador e sempre teve um arraigado senso de justiça, e eu o parabenizo por isso –; V. Ex.<sup>a</sup>, o Reverendíssimo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, em nome do qual reverencio toda a Mesa; a minha querida professora, amiga, orientadora, a professora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo.

Em 1998, eu me mudei para um prédio lá na minha querida Feira de Santana e, nesse ato da mudança, me deparei no elevador, também chegando de mudança... Eu olhei de longe, ela deve lembrar. Eu pensei: “Eu não acredito! É a professora Eliane que está vindo morar nesse prédio que eu também estou vindo. Com tantos prédios e tantas moradias em Feira de Santana. Tem algo do destino conjugando nessa nova realidade.” Estava ela lá acompanhada de um senhor esguio, que eu não conhecia. Eu conhecia muito ela por conta do movimento estudantil, faculdade, UFBA e por aí vai. Mas estava lá o nosso querido, aqui já citado, Timó, de quem guardo saudosa lembrança. E comecei uma conversa com a professora, e ela então me perguntou sobre uma patologia cardíaca – eu sou cardiologista – chamada prolapso da válvula mitral, que uma sobrinha dela tinha tido um diagnóstico recente. Eu conversei com ela, fiz uma citação e começamos a aprofundar esse relacionamento que trouxe frutos memoráveis.

Quero rapidamente lembrar – isso foi em 1998 – que a professora Eliane, depois de aposentada da UFBA, ela foi convidada para ser professora visitante de Bioética, na Universidade Estadual de Feira de Santana, onde ficou como visitante de 1998 a 2000. Em 2000, ela criou a disciplina de Bioética e foi a primeira professora concursada de Bioética do Brasil, lá na Universidade Estadual de Feira de Santana, professor Edvaldo. E foi lá que ela criou o núcleo de Bioética, tanto na graduação quanto na pós-graduação; foi lá que ela criou, no ano de 2001, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

A professora Eliane, desde então... Já era professora de genética aposentada e ela enveredou num novo caminho, professor, que foi o caminho da bioética, por quê?

Porque ela estava muito preocupada com o que acontecia com os sujeitos da pesquisa. Quem são os sujeitos da pesquisa? Aqueles indivíduos que participam de pesquisas com drogas, com alimentos, enfim, com uma série de coisas.

E já se corria à boca pequena, no mundo todo, que muitos desses sujeitos das pesquisas se prejudicavam em benefício das grandes indústrias que estavam testando medicamentos. Então, existem inúmeros exemplos em todo o mundo. Principalmente nos países do primeiro mundo, naquela época, é conhecido e notório de todos da comunidade científica o sofrimento dos negros nos Estados Unidos, quando foi descoberta a cura da sífilis. Um grupo de negros foi deixado até a história natural. Lembra disso, professora? Nós já conversamos bastante. A história natural da sífilis, um grupo de pessoas foi deixado para ver como é que essas pessoas morreriam, quando na verdade já existia o tratamento da sífilis. E a grande maioria dessas pessoas era composta por negros e pobres.

E preocupada com isso, ela criou o Comitê de Ética em Pesquisa, ela já era membro da CONEP, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa; era pesquisadora nível A1 do CNPQ; e criou, na Universidade Estadual de Feira de Santana, o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

Logo depois, ela criou o Comitê de Ética em Pesquisa em Animais. Ela pautou a sua ação, a sua atuação na Universidade Estadual de Feira de Santana defendendo a ética e defendendo a bioética.

Para não me alongar, achando que estava fazendo pouco, em 2003, ela me chamou para uma conversa e disse: “André, eu estou com um projeto novo”. Quem conhece a professora Eliane sabe que quando ela vem com a ideia, professor Edivaldo, de que está com um projeto novo, ela já está com o projeto todo escrito ou, ao menos, na cabeça. E ela já estava com esse projeto todo escrito, que era a criação da nossa querida e honrosa Academia de Medicina de Feira de Feira de Santana.

Mas, aí, veio um fato novo, que só da cabeça dela mesmo. Disse: “Nós iremos criar uma Academia de Medicina numa cidade do interior. Seguramente haverá resistências. Temos que fazer algo diferente. Os fundadores dessa Academia serão médicos, mas todos terão que ter uma pós-graduação, ou em nível de mestrado ou em nível de doutorado, e que tenham nascido em Feira de Santana ou estejam exercendo as atividades profissionais em Feira de Santana pelo menos há 10 anos.”

Então, reunimo-nos com outros 21 colegas, todos com pós-graduação, e criamos, sob a coordenação dela, sob a tutela dela, sob a orientação dela, a Academia de Medicina de Feira de Santana, no dia 24 de março de 2004.

Em 2006, a professora Eliane se aposentou compulsoriamente da UEFS, porque uma dessas coisas que nesse país se precisa pensar com calma é que todo mundo que completa 70 anos não pode mais exercer um cargo público. Então, ela se aposentou compulsoriamente, voltou para Salvador e aqui continua trabalhando até hoje, desenvolvendo projetos.

Mas, de 1998 a 2006, essas foram algumas das muitas ações que a professora Eliane desenvolveu em benefício de Feira de Santana e em benefício da Universidade



Estadual de Feira de Santana e toda a nossa comunidade. E aqui estou a lhe agradecer e a lhe parabenizar por esse pequeno passo dessa grande trajetória.

Parabéns, e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Convidamos agora, para uma breve saudação, o presidente da Academia de Medicina da Bahia, Dr. Antônio Carlos Vieira. (Palmas)

**O Sr. ANTÔNIO CARLOS VIEIRA:-** Bom dia.

Inicialmente, eu saúdo o deputado Angelo Almeida, que preside a sessão; a minha colega, deputada Fabíola Mansur; a homenageada, professora Eliane Elisa Azevedo; e na pessoa de Dom Murilo Krieger eu saúdo os demais componentes da Mesa.

Não poderia saltar, lógico, e peço permissão para retornar e cumprimentar o meu vizinho, professor Edivaldo Boaventura; cumprimentar os meus confrades aqui presentes; cumprimentar o diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Dr. Luiz Fernando Fernandes Adan; demais colegas; pessoas presentes, que completam um auditório extremamente diferenciado.

Eu costumo dizer que eu escrevi porque não falo com a razão, sempre falo pelo coração. E como sou uma pessoa cercada de muita emoção, fiquei com medo de ser traído durante a minha fala e interromper...

Gostaria de fazer dois agradecimentos iniciais: à Dr.<sup>a</sup> Cristina Baiana e à Dr.<sup>a</sup> Cristina Fortuna, que me subsidiaram com alguns elementos para que eu pudesse construir a minha fala.

(Lê) “Cara confreira professora Eliane Elisa Azevedo, aqui estamos nós hoje, eu na qualidade de presidente da Academia de Medicina da Bahia e de ex-colega da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, para vê-la ser condecorada com a Comenda Dois de Julho, forma que a Assembleia Legislativa da Bahia escolheu para homenagear vultos que por suas trajetórias de vida são merecedores do reconhecimento da população baiana.

Neste Plenário tão seletivo acuso, como falei inicialmente, a presença de inúmeros membros da Academia de Medicina da Bahia, que vieram testemunhar esse momento cívico.

Na Academia de Medicina da Bahia, a confreira Eliane Azevedo ocupou a cadeira de número 29, cujo patrono é o Dr. Júlio Afrânio Peixoto, desde sua posse em 28 de novembro de 1990.

Foi elevada a Membro Emérito da Academia, por unanimidade, em 5 de março de 2018.

A merecida homenagem prestada pela Assembleia Legislativa da Bahia à confreira Eliane Elisa de Souza Azevedo, por proposição do deputado Angelo Almeida, torna-se maior ainda por lembrar a data histórica de 2 de julho e os heróis da guerra pela Independência da Bahia.

No seu peito, amada confreira, a Medalha Dois de Julho reluzirá ainda mais intensamente, refletindo o brilho que emana do seu íntimo, caracterizado por fatos marcantes da sua vida, que passo a comentar de forma muito passageira, pelo exíguo tempo que devo utilizar nesta tribuna.

Lendo a sua longa e bela biografia, a sua capacidade de luta me fez compará-la às heroínas do 2 de julho, Joana Angélica e Maria Quitéria.

Acometida de paralisia dos membros inferiores aos 4 anos de idade, Eliane lutou para caminhar, não queria ser carregada. Primeiro, arrastando cadeiras para se locomover, como o fez no assoalho da Pensão Universal, em Salvador, o que lhe custou séria reprimenda por ter arranhado o bem cuidado tabuado.

Depois, com um andador improvisado, construído por seu pai, Dr. José Adolfo Magalhães Azevedo, cirurgião dentista em Tanquinho.” – que eu chamei de Feira, mas depois me advertiram que os tanquinhenses não gostam que seja chamada de Tanquinho de Feira: fiz a correção a tempo – “Teve também um velocípede, com o qual chegava à escola primária, ainda em Tanquinho.

Mais tarde, dado o empenho da professora Judith Soares de Souza Azevedo, sua mãe, que, embora não fosse fisioterapeuta, diga-se de passagem que àquela época a profissão ainda não existia na Bahia, aprendeu as manobras para recuperar os movimentos e força das suas pernas, fator determinante para que você pudesse andar por si própria. Ficou em pé, finalmente, aos 6 anos e andou sozinha, porque esse era o seu desejo, andar por conta própria...”

### **Um exemplo de luta!**

Durante o curso de Medicina, ainda estudante do 5º ano, ao ser acolhida como estagiária do laboratório do Prof. Roberto Santos no Hospital das Clínicas, como era conhecido à época o atual Hospital Universitário Professor Edgar Santos, foi-lhe perguntado por ele o que achava da Genética Clínica.

A sua resposta foi muito simples: ‘Não sei, não conheço o assunto.’

Nasceu aí um desafio, como desafiadas foram Maria Quitéria e Joana Angélica pelos soldados portugueses.

Depois de muitas viagens de estudo, estágios, doutorado e pós-doutorado, convivendo com as mais importantes autoridades mundiais em genética, em São Paulo, Estados Unidos e Inglaterra, além do Havaí, claro, retorna ao Brasil e, finalmente, em 1969 a Bahia ganhava a sua primeira geneticista clínica, e a Faculdade de Medicina da Bahia, a disciplina de Genética Clínica. Mais tarde, em 1975, a confreira viria tornar-se, após brilhante concurso, a primeira titular da cadeira.

Contribuiu sobremaneira para a clínica, o ensino, a pesquisa e a formação de inúmeros especialistas, hoje disseminados pelo país e pelo exterior.

### **Uma jornada heroica!**

Por descobrir valores pessoais de uma forma inusitada, veio a casar-se com Timó, a quem tinha conhecido cuidando de quatro filhos, oito netos e alguns cachorros.

Você tinha muito amor para dar, queria cuidar de gente, por ter sido criada com muito amor e carinho, segundo seu depoimento.

Um dia, você percebeu que as crianças e os cachorros gostavam de Timó, ficavam mansos e amorosos, e, assim, concluiu que ele deveria ser um homem bom. Pensou: 'Esse homem tem alguma coisa muito boa dentro dele que as crianças e cachorros leem.' Segundo sua narrativa, crianças e animais sabem escolher as boas pessoas. Deus lhe deu a sorte de encontrar uma pessoa boa, que a atraiu. E viveram felizes até o dia em que Timó foi chamado pelo Senhor para cuidar de anjos lá no céu.

### **O amor prevaleceu!**

Sem deixar de exercer o magistério, tampouco a dedicação à pesquisa, você decidiu participar da vida acadêmica administrativa, tendo lutado muito pela democratização da Universidade Federal da Bahia. Dessa forma, foi vice-reitora de 1985 a 1989 e a primeira mulher eleita democraticamente reitora da UFBA, em 1992.

Um acidente pessoal obrigou-a a deixar o cargo, para cuidar dos seus ferimentos. Retirou-se então da linha de frente, do campo de batalha.

### **Apenas um recuo!**

De volta ao cenário de conquistas, já então dedicada ao estudo da Bioética, criou a cadeira de Ética na Universidade Estadual de Feira de Santana, e, em 2000, por concurso, tornou-se professora titular, durante uma década.

Também foi presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, ali deixando um legado de realizações ímpares.

A sua fé cristã resultou na formação do Núcleo Ciência, Cultura e Fé, que promove reuniões de ordem científico-cultural, espiritual e religiosa, que são realizadas mensalmente, no Instituto Feminino da Bahia. Por iniciativa sua, a Academia de Medicina da Bahia foi convidada desde 2013 para participar conjuntamente das concorridas sessões.

### **Não fugiu da luta!**

Por tudo que citei, Professora Eliane, você é uma heroína. Heroína como aquelas do 2 de julho, Joana Angélica e Maria Quitéria. Você não derramou sangue na sua luta, mas espalhou o amor por todos os campos onde você lutou.

Heroína das lutas, das ciências, do ensino, da fé e do amor.

Exemplo de pessoa digna do nosso respeito e reconhecimento.

Parabenizo o deputado Angelo Almeida e a Assembleia Legislativa pela iniciativa.

E concluo dizendo: 'Vivam os heróis do 2 de julho, viva a professora Eliane Azevedo, heroína a ser imitada na sua exemplar trajetória de vida.'

Muito obrigado!"

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Convidamos agora o presidente, em exercício, da Academia de Ciências da Bahia, professor Edvaldo Boaventura, para fazer a sua saudação à nossa homenageada.

**O Sr. EDVALDO BOAVENTURA:-** Eminente deputada Fabíola Mansur, que preside esta distinguida sessão. Eu quero saudar efusivamente o deputado Angelo Almeida. Só aqui eu vim saber que ele é filho de Tatai. Eu nunca soube o nome de Tatai. Vim saber hoje: Antônio Carlos Pinto de Almeida, e traz uma grande recordação, meu colega de infância.

Nós estamos vendo que este Plenário está se transformando em um plenário feirense, para a felicidade dele, porque vocês sabem que Feira de Santana é a terra da inteligência e da sabedoria. Não quero criar ciúme e nem inveja em ninguém.

Meus caros companheiros de Mesa, uma saudação especial a Dom Murilo Krieger, que tanto apoia o Núcleo de Ciência, Cultura e Fé. E meu caro Vieira Lopes, eu quero retribuir a saudação. Vocês conhecem o médico que bota menino no mundo, mas Vieira Lopes é um grande síndico. Síndico! O melhor dos síndicos que eu conheço.

Meus caros companheiros aqui da plateia, aos quais eu quero me referir, sobretudo os colegas da Ufba: Iraci, companheira de tantas e tantas vezes; Mariluce Moura, que um dia vai receber esta medalha pela sua persistência, pela sua luta, pela sua falta de ressentimentos. Você é grande em tudo; meu caro Secretário da Ciência e da Tecnologia; Loreni, que eu conheci como diretora da Faculdade de Medicina; meus caros companheiros da Academia de Ciências; estou vendo aqui Olival e Manuelzinho. Manuelzinho, não, Dr. Manuel Veiga, e todos os outros das academias: da Academia de Letras, a nossa presidenta da Academia de Educação, da Academia de Ciências e uma saudação ao irmão Zoroastro, irmão de Eliana e meu colega de Vieira, que eu reencontrei, hoje.

Meus caros amigos! (Lê) “A outorga da Comenda Dois de Julho à professora Eliane Eliza de Souza e Azevedo é o reconhecimento ao seu trabalho ao longo da jornada acadêmica. Nascida em Tanquinho, região de Feira de Santana, aluna, professora e reitora da Universidade Federal da Bahia”, a nossa querida *alma mater*. “Em todo esse trajeto, Eliana foi orientada cientificamente...”, e você acaba de dizer naquele discurso maravilhoso pronunciado nos 90 anos do Dr. Roberto, “(...) pelo professor Roberto Santos, que desejo vivamente associá-lo a esse momento significativo”, mas com muitas palmas.

Antes de vir para cá lhe telefonei dizendo que eu iria falar e tocar no nome dele. Ele me agradeceu de maneira que eu quero que ele esteja vivo e presente nessa festa baiana e feirense. Não quero causar ciúmes.

(Lê) “Eliana dedicou-se à genética...” – tudo sabe e eu encontro na Bahia pessoas que falam em genética. Eu fui aluno da professora Eliana. Você vê como um bom doutorado frutifica, germina, cresce, multiplica-se – “(...) doutorando-se pela Universidade do Havaí, com pós-doutorado pela Universidade de Washington e pela Universidade de Londres.

Na *alma mater...*” – foi aí que eu conheci Eliane, no gabinete do reitor Roberto Santos, em pleno período heroico da reforma – “(...) Eliane desenvolveu o magistério superior com pesquisa experimental em genética humana e médica. O reconhecimento veio pela benemerência”. Ela é professora emérita da nossa querida *alma mater*. “(...) Dedicou-se em seguida à bioética”. André Almeida falou muito bem aqui dessa sua passagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. É a primeira universidade estadual. E fomos nós, os feirenses, que demos o modelo, que demos a inspiração para as universidades estaduais, as outras três que vieram depois. Desenvolveu, portanto a pesquisa e a bioética. “Ingressou como professora titular na nossa querida Universidade de Feira de Santana. Na comunidade científica, Eliane integra a SBPC, a Academia de Medicina da Bahia...”, tão bem representada aqui por Viera Lopes, “(...) a Academia de Medicina de Feira de Santana, que é sua criação”. André já explicou aqui como ela criou esse projeto maravilhoso.

“Quando o professor Roberto Santos fundou a Academia de Ciências da Bahia...”, Eliane não quis nenhum cargo, mas uma colaboração total e espontânea. Quantas vezes reunimos na sua casa? Tem um bom cafezinho e um excelente biscoito. E assim nós fomos tratando da universidade e tratando dos seis números da revista *Memória*.

Essa espontaneidade em criar as coisas, em ajudar as coisas na sua sabedoria e na sua sagacidade feminina – a sagacidade é uma virtude das mulheres, eu estou convencido disso, muito mais do que nós, homens – foi marcante. “(...) Liderou o grupo de Ética e em coautoria com João Carlos, o reitor João, os dois publicaram, com outros colegas, *Ética e Ciência*”. Um excelente livro para vermos a atualidade da ética na ciência, tão necessária.

Meus caros amigos, Eliane “(...) compôs, entre muitas outras iniciativas, a Memória da Academia. Eliane bem disse...”, agora aqui eu trouxe uma frase, referindo-se à Academia de Ciências, “(...) ‘Ganhou a Bahia uma Academia de Ciências. Ganharam os pesquisadores um estimulante local de encontro’”. É isso que nós somos, um encontro de entusiasmo. A Academia reúne os pesquisadores da UFBA, os pesquisadores da Rio Centro, os pesquisadores do Senai e tudo mais.

“É notável a sua iniciativa com o Núcleo de Ciência, Cultura e Fé...”. Também as pessoas espontaneamente vão e enchem o auditório do Instituto Feminino. Quem não foi aproveite para ir porque as conferências são maravilhosas e atuais, de ciência, de cultura e de fé. Esse núcleo “(...) se encontra no quinto ano de atividade e ela já prepara o quarto livro de conferências.

Concluindo, prezada Eliane, a Academia de Ciências da Bahia, na sua unanimidade societária, em especial o seu presidente Jailson Andrade...”, que está na Europa, “(...) abraça-a, fraternalmente, e ressalta a outorga da insígnia...”, insígnia muito oportuna e muito justa, meu caro Angelo, “(...) acertada e justa a iniciativa do deputado Angelo Almeida”, deputado estadual e filho de Tatai.

“A Academia de Ciências se junta...”, e este Plenário bem mostra, se junta às outras academias, se junta “(...) à *alma mater...*”, com várias representações, com



várias presenças aqui e “(...) às entidades participantes neste momento epifânico, este 22 de março de 2018”.

Seja bem feliz, minha cara Eliane. Esta medalha é um símbolo que traz um contentamento para você e, no momento que você recebe, todos os seus amigos, todas as entidades, todos os seus alunos, todos os seus colegas de congregação, de Academia, também se acham participantes desta homenagem.

Obrigado a todos pela atenção.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Nós já estamos quebrando o protocolo há muito tempo, porque uma homenagem como esta falam o homenageado e quem fez a outorga da homenagem. Mas é óbvio que hoje é um dia muito especial.

Então quero agradecer ao nosso presidente por ter nos permitido fazer essa quebra sucessiva de protocolo para podermos ser contemplados com tanto conhecimento com a memória da Bahia e – por que não dizer? – com a memória da minha querida Feira de Santana.

E, aqui, agradeço a presença do nosso querido, melhor, queridíssimo secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, companheiro do PSB, José Vivaldo Mendonça. (Palmas)

Ao mesmo tempo, faço uma confidência, porque o ambiente é muito favorável. Gostaria de dizer ao professor Vivaldo, à nossa querida homenageada, ao professor Aristeu Vieira que Vivaldo é um dos que está responsável pela realização de um grande sonho nosso.

Conseguimos uma emenda, através da senadora Lídice da Mata, de quase R\$ 300 mil. E, professor Vivaldo, através de um acordo de colaboração técnica – não é este o nome? – ele está conseguindo levar, professora Eliane, a internet de fibra ótica de alta conectividade para dentro da nossa querida UFES. Isso é para breve, é para ontem. Ele está aqui, talvez, até, em um momento como este marcando presença simbolicamente e homenageando a senhora e a nossa academia, a nossa UEFS.

Portanto, vamos seguir em frente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Para fazer a sua saudação, com a palavra o nosso querido reitor em exercício da Universidade Federal da Bahia, Paulo Miguez.

**O Sr. PAULO MIGUEZ:-** Bom dia a todos.

Queria saudar a Mesa nas pessoas do deputado Angelo Almeida e da deputada Fabíola Mansur. Esta saudação, também, se estende aos demais membros da Mesa como a Dom Murilo Krieger; ao professor Antonio Vieira Lopes, presidente da Academia de Medicina; à nossa reitora Dora Leal Rosa; ao professor Edivaldo Boaventura; e aos familiares da professora Eliana Azevedo aqui presentes.

Saúdo a comunidade da Universidade Estadual de Feira de Santana que teve também o privilégio de ter a professora Eliana como docente daquela instituição; a

comunidade da Universidade Estadual da Bahia, que aqui se faz presente através de membros destacados da universidade como o diretor da Faculdade de Medicina, o professor Adam, professor Lemos, diretor do hospital, professores eméritos, professor Juarez Paraíso, professor Pasqualino Magnavita.

Estamos todos aqui hoje num dia muito especial, professora, para saudá-la, uma saudação por conta da outorga desta medalha tão importante para a vida baiana. Eu gostaria de registrar que esta outorga sugere pelo menos três significados muito importantes para nós.

O primeiro deles porque homenageia uma mulher, não apenas porque é o mês das mulheres, mas porque é uma mulher. Portanto isso merece, por si só, o nosso aplauso e a nossa alegria.

Mas não é uma mulher qualquer a professora. Ela é uma mulher que dedicou a sua vida à produção científica, ao ensino, portanto, a uma figura destacada da ciência baiana, da ciência brasileira, pioneira nos estudos da genética e que, depois, se dedica a uma área tão importante como a ética médica.

Mas é também, professora, se me permite, uma homenagem que alcança esta coisa fantástica que é a universidade e, especialmente, neste caso aqui, não apenas a Universidade Federal da Bahia, mas a universidade enquanto instituição.

Acabamos de experimentar um momento de grande alegria e de grande renovação das nossas energias que foi a realização do Fórum Social Mundial na nossa Universidade Federal da Bahia. Um momento de grande alegria que tem um significado que eu considero muito semelhante a esta homenagem que está sendo prestada a senhora, minha reitora, minha professora. Quase, não é? Porque eu cheguei a passar no vestibular de medicina e não o cursei. Eu perdi essa oportunidade, professora.

Esta é uma homenagem que nos alcança enquanto instituição e que nos obriga a um registro de imensa alegria especialmente pelo momento que esta instituição chamada universidade está vivendo, pois ela vem sofrendo ataques de todo tipo. Vejam, não são ataques ao nosso orçamento, porque, quanto a esse, nós estamos acostumados há muito tempo a enfrentar, e sabemos enfrentar com a competência de boa gestão.

Mas refiro-me aos ataques à uma instituição como a UFBA, como a UEFS, melhor, ataques à instituição chamada universidade pública brasileira, pois, neste momento, ela é atacada na sua natureza, na incompreensão do que ela significa.

Então, professora, em um momento como este em que uma figura destacada da vida universitária como a senhora é homenageada, eu tenho a absoluta certeza de que, na sua cabeça, no seu coração, esta é, também, uma homenagem a essa coisa maravilhosa que é a universidade no Brasil.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Obrigado, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Agora, concluindo as saudações, é com muita satisfação que chamamos o arcebispo primaz do Brasil, D. Murilo Krieger.

**O Sr. MURILO KRIEGER:-** Caro deputado Angelo Almeida, proponente desta homenagem, cara deputada Fabíola Mansur, cumprimento os demais membros da Mesa e cada uma das senhoras, cada um dos senhores.

(Lê) “A Ciência e a Fé, longe de se oporem, são ‘duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade. Foi Deus quem colocou no coração do homem o desejo de conhecer a verdade e, em última análise, de o conhecer, para que, conhecendo-o e amando-o, possa chegar também à verdade plena sobre si próprio’. São palavras do Papa S. João Paulo II, no início de sua carta encíclica Fides et Ratio - Fé e Razão.

Algumas perguntas atravessam as fronteiras geográficas e o tempo: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Por que existe o mal? O que é que existe depois desta vida? Conforme as respostas dadas a essas perguntas, tal será a orientação da própria vida. A Igreja está a serviço da verdade e, por isso, valoriza a Filosofia, que procura respostas à questão do sentido da vida. Para a Igreja, o mistério do ser humano só se esclarece verdadeiramente em Jesus Cristo.

Para a Bíblia, sábio é o homem que ama a verdade e a busca.” Lemos, por exemplo, em Eclesiástico. (Lê) “Feliz o homem que persevera na sabedoria... que penetra no conhecimento de seus segredos... que caminha atrás dela... e que permanece em suas vidas. (...)” Até aqui, as citações são do Eclesiástico.

(Lê) “Existe uma unidade profunda entre o conhecimento da razão e o da fé. Ciência (Razão) e fé não são concorrentes: uma supõe a outra, e cada qual tem o seu espaço próprio de realização. Lê-se no Livro dos Provérbios: ‘A glória de Deus é encobrir as coisas e a glória dos reis é investigá-las’ (25,2). A fé constata: no mais fundo do coração do homem, foi semeado o desejo e a saudade de Deus.

Em toda criação visível, o humano é o único ser capaz não só de saber, mas também de saber que sabe e, por isso, se interessa pela verdade real daquilo que vê.

É necessário que os valores escolhidos e procurados na vida sejam verdadeiros, porque só estes é que podem aperfeiçoar a pessoa.

Não poderá existir nunca uma verdadeira divergência entre fé e razão, porque o mesmo Deus, que revela os mistérios e comunica a fé, foi quem colocou também, no espírito humano, a luz da razão.

Se a pessoa de fé se recusasse a levar em conta os dados da ciência, teria dificuldade de compreender a própria fé. Por outro lado, se o cientista, o filósofo, excluísse todo o contato com a transcendente, acabaria criando uma nova religião, pois precisaria procurar respostas para as perguntas fundamentais: Por que existo? Por que o mal? Por que a morte?

Jesus Cristo, assumindo nossa natureza humana (melhor: nossa fragilidade, e sem pedir nada em troca), anuncia: o mundo não é mau; o homem não se basta a si mesmo; a verdade não pode ser fruto da decisão da maioria. Ou a verdade e a liberdade caminham juntas ou juntas perecerão. E se perecessem, quem perderia seria o ser humano.

Explico-lhes agora as razões dessas minhas reflexões.

A Dra. Eliane Elisa de Souza Azevedo recebe hoje, nesta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, por proposição do deputado Angelo Almeida, a Comenda Dois de Julho. A Dra. Eliane reúne, em si, a ânsia e o espírito do pesquisador...” – isso foi bem ressaltado aqui – “(...) a ânsia do cientista que nunca se contenta com o que já conseguiu saber e a busca incessante de Deus no desejo de contemplar o seu rosto.

E digo mais. Ela dirige um espaço de reflexão que é uma expressão da possibilidade de conviverem juntas e se enriquecerem mutuamente pessoas das mais diferentes crenças, e mesmo sem nenhuma crença, mas que têm em comum o amor ao ser humano.

Refiro-me, já foi lembrado aqui, ao Núcleo Ciência, Cultura e Fé que há quase 5 anos reúne, mensalmente, no Instituto da Bahia, pessoas que como ela são inquietas por natureza.

Esta Casa fica engrandecida por sua capacidade de reconhecer os valores que Dr.<sup>a</sup> Eliane encerra.

Parabéns, homenageada! Parabéns a esta Assembleia Legislativa.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Muito obrigado, Dom Murilo, gostaria de aproveitar a oportunidade para registrar que todos os nossos colegas deputados aprovaram, ou seja, foi por unanimidade a Comenda Dois de Julho, oferecida por esta Casa, à professora Eliane. Portanto, agradecer a eles, mesmo que ausentes, não estando aqui, mas é importante esse agradecimento.

Agora vamos convidar o irmão da professora Eliane, nosso amigo Zoroastro Azevedo e seu filho José São Paulo para a entrega da Comenda.

(Entrega da Comenda Dois de Julho.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Agora o momento mais esperado desta manhã.

Tenho a satisfação de passar a palavra a nossa homenageada, professora doutora Eliane Elisa de Souza e Azevêdo.

**A Sr.<sup>a</sup> ELIANE ELISA DE SOUZA E AZEVÊDO:-** Era uma vez um pobre carroceiro levando em sua carroça pelos áridos caminhos do sertão. No silêncio da caatinga, pensava na vida. Reconheceu-se uma pessoa feliz. Sentiu necessidade de agradecer a Deus. Não encontrou palavras para sua gratidão. Parou a carroça, desceu, ajoelhou-se no chão e olhando para o céu recitou, lentamente, todas as letras do alfabeto, de “a” a “z”, e acrescentou: “Meu Deus, o Senhor tem aí todas as letras, faça com elas as palavras que achar melhor”.

Essa pequena história me foi contada pelo Dom Tomás Murphy.

Sr. Proponente da sessão especial, deputado Angelo Almeida, voltarei a me referir ao senhor; Sr.<sup>a</sup> Deputada Fabíola Mansur, dando mais beleza à Mesa e inteligência; Reverendíssimo Sr. Arcebispo Primaz do Brasil Dom Murilo Krieger; Sr. Vice-Reitor Paulo Miguez, representante do reitor da Universidade Federal da Bahia João Carlos Sales Pires da Silva, que gentilmente justificou o compromisso fora do estado; Sr. Procurador da Justiça, Geder Luiz Rocha Gomes, representante da Procuradoria Geral da Justiça Ediene Santos Louzado; Sr.<sup>a</sup> Defensora Pública, Firmiane Venâncio, representante do defensor público-geral Clériston Cavalcanti de Macêdo; Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Antônio Carlos Vieira Lopes, meu presidente; Sr. Presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, Dr. André Almeida, também meu presidente; Sr. Pró-reitor, Aristeu Vieira, representante do reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Evandro do Nascimento, também minha universidade; Sr. Vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia, Edivaldo Boaventura, Edivaldo Boaventura, faltou o “i” do seu nome, que você diz que é de inteligência de Feira de Santana; Sr.<sup>a</sup> Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel, prezada amiga, eu admiro muito; Sr. Professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social, Ronaldo Ribeiro Jacobina, professor e poeta, meu ilustre irrequeto aluno de longas datas; Sr.<sup>a</sup> ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia e grande amiga que muito admiro, Dora Leal Rosa; Sr. Assessor Parlamentar Capitão Raimundo Carvalho Sampaio, representante do Comandante da VI Região Militar, General da Divisão Marcos André da Silva Alvim; meus confrades, confreriras, meus amigos, minha família, meu filho, netos, gostaria de citar nominalmente todos vocês que aqui estão, perdoem-me não fazê-lo, mas asseguro-lhes, todos estão muito bem reconhecidos no meu coração.

(Lê) “Quando criança em Tanquinho, aprendi ir à Igreja antes de ir à escola; frequentei aulas da catequese daquela época.

Sobre ciência, nada sabia e tinha pouca ideia do que era.

Contemplar o monte de Tanquinho. Muito obrigada, Ronaldo Jacobina, por ter trazido a imagem do Monte de Tanquinho.

(Lê) “(...) Contemplar o Monte de Tanquinho arrebatava meus pensamentos; imaginando estórias sobre aquela gigantesca pedra.

A caminho da Igreja, havia uma pequena pedra, com altura pouco menor que a minha/na medida para permitir sentarmos sobre a mesma e descansar/a meio caminho.

Adotei-a como minha pedra. Comparava seu tamanho com o do monte e a imaginava feliz quando crescesse, lá nas alturas, bem no meio da praça.

Notei, que eu crescia mais que minha pedra, lamentei o fato com minha mãe, que me respondeu: Pedra não cresce.

Essa desilusão deixou comigo o primeiro questionamento sobre a natureza – ‘por que pedra não cresce?’

Anos depois, na adolescência, em Feira de Santana, vi na vitrine de uma livraria, um pequeno livro de capa preta, cujo título era: O ÁTOMO.



Comprei-o.

Estudei-o página por página, fascinada com o que aprendi sobre a composição da matéria/O átomo me fascinou. A tudo que via, imaginava os átomos que o constituía. Nem mesmo meu pai escapou desses pensamentos. A pergunta saiu espontânea:

‘Meu pai, o senhor é feito de átomos?’

Na serenidade que lhe era peculiar, respondeu-me

‘Você também’.

Estremeci: não havia pensado nisso.

Átomos e pedras marcaram meu pensamento pré-científico.

As decisões para estudar medicina e fazer pesquisa fizeram parte desse conjunto de ideias embaraçadas entre átomos, pedras e doenças na infância, já referidas aqui.

Acima dessas ideias confusas, parece que Deus entendia o que eu realmente queria. Colocou pessoas em meu caminho que me ajudaram a ser médica e pesquisadora.

Destaco meu orientador de iniciação científica e Mestre de toda minha vida: Professor Roberto Santos. Com ele, aprendi fazer ciência com seriedade, honestidade e ética. Sem a orientação e o apoio que dele recebi, minha vida teria sido diferente.

Ao longo da formação em medicina na Universidade Federal da Bahia, relembro com muita gratidão o quanto aprendi com os professores e as professoras, com colegas e, principalmente, com os pacientes.

A paixão por estudar, pesquisar e aprender aprofundou raízes em meu coração, nas oportunidades que tive em outras universidades fora do país.

Hoje, nessa inesperada honraria, revejo os caminhos que andei ao longo das décadas.

Tramitei pela medicina, genética médica, bioética e ancorei na religião.

Ensinar genética médica durante cerca de três décadas e migrar para bioética nas décadas seguintes trouxeram-me lições não imaginadas antes.

Estudantes nota dez em genética médica deixavam-me a certeza de estarem preparados para resolver situações clínicas pertinentes.

Seus saberes foram adquiridos cursando a disciplina. O mundo não ensina genética.

Os estudantes de bioética, por outro lado, já chegavam à disciplina com o que o mundo lhes ensinara sobre ética.

Nada me assegurava que os estudantes nota dez em bioética levariam para a prática profissional os conhecimentos adquiridos na sala de aula. O que eu os ensinava competia com os ensinamentos do mundo. Nem sempre concordantes.

Confortava-me, todavia, uma regra de ouro, sempre dita e repetida na sala de aula: Vocês podem esquecer tudo que ouviram sobre a disciplina bioética. Mas peço

apenas que nunca se esqueçam de uma única coisa: Façam somente aquilo que vocês possam defender de público.

Adormecida em mim durante vários anos, a religião retornou aos poucos, também com ajuda de outras pessoas.

Inicialmente, Dom Thomaz Murphy,” o apoio que recebi do Dom Murilo para criar o núcleo Ciência, Cultura e Fé e também de (Lê) “Dom Estevam Santos Filho.

Com meus vieses do academicismo, o significado das religiões somente encontrou harmonia em meu espírito quando me desapeguei das evidências. “Vou repetir: “Com meus vieses do academicismo, o significado das religiões somente encontrou harmonia em meu espírito quando me desapeguei das evidências. Explico: Apresentar evidências é postulado central na comunidade científica. A ciência fala pelas evidências.

Em ciência, não existem argumentos de autoridade. O fundamental é demonstrar em conformidade com o que exige o método científico, comprovar com repetições, inclusive de terceiros. ”

No percurso de minha vida como pesquisadora, ADERI com firmeza aos rigores do método científico às cobranças do mundo acadêmico, – m às exigências para publicações, – à necessidade de reconhecimento pelos pares, e, – mais recentemente, – à vigilância na preservação da integridade em ciência.

Tudo isso, na busca sistemática por certezas temporárias.

Mais amadurecida, vivo agora, a necessidade de ‘certezas outras’ que a ciência NÃO possui ferramentas para oferecer.

Se por um lado, ser pesquisadora é deixar-se presa às amarras do método científico, ser pessoa de FÉ, resulta em algo que nasce livremente na alma.

Ser pesquisadora é aprisionar o pensamento nos limites das hipóteses.

É permitir-se crer apenas naquilo que o método científico referenda.

É estar sempre na expectativa que outras hipóteses surjam que novos paradigmas redirecionem o pensamento a fim de que surjam novos progressos científicos.

A legitimidade do conhecimento científico está em permitir-se ser CONTESTADO. Manter-se aceito, somente, até que novas evidências comprovem AO CONTRÁRIO.

A própria ciência reconhece a não existência de “VERDADES CIENTÍFICAS. Suas verdades estão sempre sujeitas a contestação.

Não nego que existe muito fascínio em tudo isso.

E também não consigo imaginar conhecimento científico sem os rigores da metodologia científica.

Todavia, meu espírito TAMBÉM necessita repousar em ALGO que se manifeste ETERNAMENTE O MESMO.

Que NÃO se altere ao longo da HISTÓRIA...

Que NÃO seja limitado ao terrestre e seja UNIVERSAL..

Que traduza o que temos de HUMANOS e também que temos de DIVINO.

Reconheço, assim, que, o que aprendi em ciência, ao longo dos anos, deu-me a segurança que NÃO TIVE, QUANDO JOVEM, ao tentar conciliar CIÊNCIA e FÉ.

Muito do que é ensinado nas religiões é apresentado na própria MÍSTICA que está além da compreensão humana.

O conhecimento religioso/não se dissimula em conhecimento científico. NÃO exige evidências.

A expectativa de SINAIS e de MILAGRES para consolidar a FÉ, remonta aos Fariseus da Palestina há mais dois mil anos. Há mais de dois mil anos, também, vem sendo ensinado que é a FÉ que proporciona o milagre e não o contrário.

Se me curvo diante de algo que meu espírito percebe, mas minha lógica não alcança, reconheço minhas limitações diante de algo MAIOR QUE EU.

Esse MAIOR QUE EU não pode ser reduzido às bancadas da investigação científica, porque não se adéqua a experimentações.

Reporto-me ao dogma central do cristianismo: a Ressurreição de Cristo.

Que a ciência nunca A comprove!

Seria arrancá-la do mundo da FÉ e submetê-la às formulações científicas passíveis de negação por outros formuladores.

Q mundo da FÉ conforta e tranquiliza, porque dispensa evidências. A semelhança do mundo do AMOR, a certeza está no SENTIR.

RETORNO À NARRATIVA DO CARROCEIRO.

Palavras de gratidão.

Palavras são construções da CULTURA.

Gratidão é sentimento da ALMA.

Considero uma dádiva, sermos capazes de VIVENCIAR o sentimento da GRATIDÃO.

É IMERSA nesse sentimento, que copio o carroceiro e deixo também as letras do alfabeto nas mãos de DEUS/ Ele sabe formar as palavras JUSTAS.

Distribuo letras de gratidão também à minha família, à MEMÓRIA de meus pais, de três irmãs e um irmão. Em especial, à memória de meu esposo, companheiro durante muitos anos.

Aos DOIS irmãos e UMA irmã, aos filhos, netos, sobrinhas e sobrinhos, que PERMANESSEM COMIGO nesse mundo, reconheço o quanto suas vidas ajudaram-me a ser o que sou.

Não sou mãe biológica/mas tenho um filho gerado no coração: José São Paulo. (Palmas)

Amplio minha distribuição de letras e palavras de gratidão às AMIGAS e AMIGOS, que se permitiram interromper os compromissos da rotina, para estarem comigo nesse momento.

Reconheço-lhes a dedicação generosa.

Sou-lhes grata de coração.

Deputado ANGELO MARIO CERQUEIRA DE ALMEIDA, odontólogo de Feira de Santana.

Em minha juventude, na cidade referida, acostumei-me a ouvir meus pais e meus irmãos tecerem elogios a Antonio Carlos Pinto de Almeida, bancário digno, cidadão de bem, o Senhor seu pai.”

Mais tarde, tive a satisfação de conhecer a muito digna professora Jacira Cerqueira de Almeida, sua senhora mãe; mais que isso, a proximidade com seu irmão, médico, professor e pesquisador, Dr. André Almeida, aqui presente. Existe outro irmão médico, Dr. Antônio Carlos Pinto de Almeida Filho. Todos esses conhecimentos que tenho de sua família me revelam que a generosidade é a marca de vocês todos.

Foi sua generosidade, deputado Angelo Almeida, que me trouxe a esta solenidade. Sou grata à sua pessoa, ao presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel, à presença da deputada Fabíola Mansur, aos seus colegas deputados que apoiaram a proposta.

Sei que o senhor, deputado Angelo Almeida, traduzindo os bons ensinamentos que recebeu, tem revelado atenta consciência social no encaminhamento de ações pertinentes à sua ação parlamentar. Cumprimento-o por tudo quanto tem realizado e faço votos de que continue a sua ação com a mesma consciência social que tem o trazido até o momento.

Concluo agradecendo ao vice-reitor Paulo Miguez, ao nosso arcebispo primaz Dom Murilo Krieger; ao presidente em exercício da Academia de Ciências da Bahia, professor Edivaldo Boaventura; ao presidente da Academia de Medicina da Bahia, o professor Antonio Carlos Vieira Lopes; ao presidente da Academia de Medicina de Feira de Santana, André Almeida, e ao professor Ronaldo Jacobina por terem contribuído com tanta beleza e tanta profundidade para o engrandecimento desta reunião. Todos vocês contribuíram para o enriquecimento deste evento e, com isso, todos contam com a minha gratidão

Salvador, 22 de março de 2018”.

Amigos e amigas aqui presentes, levem as letras do alfabeto consigo e traduzam em seus corações as palavras que eu não consegui dizer-lhes, mas tenha certeza de que sou muito grata pela presença de vocês todos aqui comigo nesta data. Finalmente eu encerro pedindo licença a quem me fez essa outorga, peço licença para compartilhar a Comenda Dois de Julho com todas as mulheres do estado da Bahia.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do hino da Bahia em homenagem a todas as mulheres da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Almeida):- Em nome da ALBA, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos e familiares da homenageada, das Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, à deputada Fabíola Mansur, nosso querido amigo secretário de Ciência e Tecnologia do estado, à imprensa.

Em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*